

Clipping Eletrônico de Notícias Anater
Quarta-feira, 07 de dezembro de 2016**DESTAQUE****Anater quer ampliar assistência técnica no País**

A Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), criada em 2013, pelo Governo Federal, foi sancionada com o objetivo de promover assistência técnica ao produtor rural. A principal meta agora é promover o serviço com acesso à tecnologia, produtividade e renda.

[Assista à reportagem](#)

Emater-MG completa 68 anos de história

A Emater/MG comemora seus 68 anos de história. A empresa é considerada referência nacional na prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural. Além de homenagens a instituições parceiras e funcionários, a programação do evento contou com o lançamento do portal da Agricultura Familiar. A cerimônia aconteceu em Belo Horizonte.

[Leia mais](#)

AGRICULTURA FAMILIAR E AFINS

- 07/12 – ISTO É: [Governo destinará R\\$ 52 milhões para entidades públicas do Ater](#)
07/12 – DIÁRIO DO COMÉRCIO/MG - [Emater terá R\\$ 13,8 milhões para infraestrutura](#)
07/12 – HOJE EM DIA/MG - [Reflexões do Dia da Extensão Rural](#)
07/12 - JORNAL DE NOTÍCIAS: [Preço do leite pago ao produtor cai 12,62%](#)
07/12 – GLOBO RURAL: [Fazenda de Mato Grosso do Sul é a campeã da sustentabilidade](#)
06/11 – CANAL TERRA VIVA: [Conversa Franca: agricultura moderna na produção de frutas](#)
06/11 – O NORTE DE MINAS/MG: [Fibra de bananeira garante renda em Capitão Enéas](#)
06/12: JORNAL DE NOTÍCIAS: [Agronegócio não resiste a crise e fecha o ano no vermelho](#)
06/12 – NOTÍCIAS DO ACRE/AC - [Governo promove seminário sobre regularização fundiária na Amazônia](#)
06/12 – JORNAL DAS MISSOES/RS - [Em entrevista, extensionista da Emater/RS conta um pouco sobre o seu trabalho](#)
06/12 - REVISTA ECOTURISMO - [Extensão rural promove transformações no campo](#)

INSTITUCIONAIS

- 07/12 – PORTAL MMA: [Brasil adere a esforço global pela conservação](#)
07/12 – PORTAL CONAB: [Conab quer ampliar apoio a extrativistas em 2017](#)
07/12 – PORTAL INCRA: [Incra e Epamiq formalizam convênio para curso técnico em Minas Gerais](#)
07/12 – PORTAL MAPA: [Mapa fortalecerá programa voltado à produção integrada e ao cooperativismo agropecuário](#)
06/12 – PORTAL SEAD – [Roseno participa da celebração dos 68 anos da Emater-MG](#)
06/12 – ASBRAER - [Asbraer recebe homenagem por todos os extensionistas do Brasil](#)
06/12 – AGROLINK/SP – [Seminário incentiva promoção de alimentação saudável no Paraná](#)

MATÉRIAS NA ÍNTEGRA

- 07/12 – ISTO É: [Governo destinará R\\$ 52 milhões para entidades públicas do Ater](#)

O governo federal vai destinar R\$ 52 milhões para fortalecer o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), informou nesta terça-feira, 6, a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead).

Os recursos são para as instituições públicas estaduais de Ater, as Emateres. Segundo a Sead, com os recursos será possível investir em infraestrutura, como aquisição de veículos e computadores. “É a retomada dos investimentos pelo governo federal na Ater pública estadual. São recursos para qualificar a ação extensionista no campo e viabilizar, a partir dessas entidades, o acesso dos agricultores familiares às políticas públicas que promovam o desenvolvimento sustentável do rural brasileiro”, disse em nota o secretário especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, José Ricardo Roseno. As entidades estaduais de Ater contam com 20 mil extensionistas distribuídos por 5.565 municípios de todas as 27 unidades da federação.

[Leia no site](#)

07/12 – **DIÁRIO DO COMÉRCIO/MG** - [Emater terá R\\$ 13,8 milhões para infraestrutura](#)

A Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) vai receber da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) R\$ 13,8 milhões para investir em infraestrutura. O repasse do valor deve acontecer até o final do ano. O termo de compromisso foi assinado ontem, em Belo Horizonte, durante as comemorações dos 68 anos da Emater-MG. Com o aporte a expectativa é renovar 25% da frota e adquirir equipamentos para que o serviço de assistência técnica seja bem desenvolvido.

“O valor disponibilizado para a Emater-MG vai promover a reestruturação da empresa. Serão feitos investimentos na frota e modernização dos meios de trabalho com a aquisição de computadores. Os investimentos vão refletir no melhor atendimento e na melhor eficiência. Também promoverá economia de recursos, já que a renovação da frota diminuirá a demanda por manutenções e, por serem veículos novos, a tendência é de menor consumo de combustível”, disse o presidente da Emater, Glenio Martins.

De acordo com o secretário Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, José Ricardo Ramos Roseno, o recurso que será destinado a Minas Gerais faz parte do montante que prevê a reestruturação nacional de assistência técnica e extensão rural.

Anteriormente, o recurso financeiro disponibilizado para Minas Gerais seria de R\$ 13,6 milhões, mas subiu para R\$ 13,8 milhões, com a inclusão do Programa Nacional de Crédito Fundiário, que passa a ser custeado com esses recursos.

“Conseguimos fazer um remanejamento e aplicar os recursos em uma ação que consideramos muito importante, que é a reestruturação da rede nacional de assistência técnica e a extensão rural. Ao todo serão investidos R\$ 600 milhões em 27 estados da federação conveniados. Em Minas, os aportes serão para a aquisição de 219 veículos - renovando cerca de 25% da frota da Emater - e em computadores, garantindo a estrutura mínima necessária para que o extensionista realize o trabalho”, explicou Roseno.

O secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, João Cruz Reis Filho, destacou a importância Emater-MG no desenvolvimento da agropecuária de Minas Gerais. A eficiência, a diversidade e a competitividade dos produtos agrícolas e pecuários são resultados da assistência técnica e vêm contribuindo para que o setor mantenha resultados positivos, mesmo em período de crise econômica e queda nos resultados do Estado.

“A Emater tem papel fundamental no desenvolvimento do setor agropecuário de Minas Gerais e, por ser um dos modelos mais bem-sucedidos na assistência e extensão rural, é referência no País. O ano de 2016 foi marcado por crises política, financeira e institucional, mas nós da Seapa e das vinculadas ficamos como uma ilha de boas notícias. Os bons resultados da agropecuária vêm contribuindo de forma positiva para a balança comercial e para o desenvolvimento do Estado. Então acho que, apesar das dificuldades, conseguimos superar”, disse Reis Filho.

Calamidade financeira - Em relação ao pedido de autorização para decretar estado de calamidade financeira do Estado, feito pelo governador Fernando Pimentel à Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), Reis Filho explicou que ainda não é possível avaliar quais seriam os impactos nas políticas voltadas para a agropecuária de Minas, mas ressaltou que importantes projetos estão com recursos garantidos.

“Nós ainda não temos uma avaliação completa sobre os impactos na Seapa. Alguns projetos estratégicos da secretaria serão financiados por recursos da Codemig, que independem da calamidade do Estado, como o georreferenciamento do café, a Megaleite e a reforma do Parque da Gameleira. Mas ainda não temos clareza total da calamidade e se vai impactar”, disse.

A Emater-MG é vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e está presente em aproximadamente 790 municípios, com um atendimento a cerca de 400 mil famílias de agricultores familiares a cada ano.

[Leia no site](#)

07/12 – **HOJE EM DIA/MG** - [Reflexões do Dia da Extensão Rural](#)

Zé Silva (*)

Cumprimento fraternalmente os colegas extensionistas, de Minas e do Brasil, pelo Dia da Extensão Rural, comemorado nessa terça-feira, e pelos 68 anos de criação da Emater-MG, pioneira desses serviços e modelo inicial para as demais entidades de assistência técnica e extensão rural (Ater). Presente hoje em todos os Estados e em 96% dos municípios brasileiros, os serviços da extensão rural são uma ferramenta indispensável para o nosso desenvolvimento.

Indispensável porque atuam num setor fundamental para a macroeconomia, que é a agricultura familiar e toda a cadeia de serviços e de oportunidades de negócios que são gerados pelas suas atividades. Ainda nesse campo da macroeconomia, os serviços da extensão contribuíram para reduzir a pobreza multidimensional crônica no meio rural de 28,6% da população, em 2002, para 4,9% em 2013, impactando positivamente nos níveis de consumo e na inclusão social.

Também devido às políticas de crédito direcionadas para a agricultura familiar, segundo informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário, em maio deste ano, circulavam em nossa economia R\$ 65 bilhões, resultado de três milhões de contratos feitos pelos agricultores familiares. Cerca de 80% dos produtores rurais brasileiros são desse setor.

Essas são apenas algumas informações que mostram a importância e a necessidade de fortalecimento da extensão rural. E isso porque, efetivamente, aumentam cada vez mais os desafios e demandas de soluções em áreas como segurança alimentar, produção de alimentos e preservação ambiental, redução de pobreza e desigualdades sociais, geração de renda e trabalho e empreendedorismo.

Nesse sentido, tivemos a oportunidade de iniciar movimento nacional ainda em 2005, e em 2011, já na Câmara dos Deputados, aprovar a proposta de criação da Agência Nacional de Ater (Anater), conquista que certamente vai estar na base para esse fortalecimento das Emateres. Sua consolidação vai garantir uma gestão racional e desburocratizada dos recursos e demais processos.

Este é um momento de inflexão histórico, de consolidação da sustentabilidade empresarial para alcançar mais eficiência e mais e melhores resultados para a agricultura familiar e toda a sociedade.

(*) Agrônomo, extensionista rural, deputado federal pelo Solidariedade/MG

[Leia no site](#)

07/12: **JORNAL DE NOTÍCIAS:** [Preço do leite pago ao produtor cai 12,62%](#)

O aumento da captação, aliado à queda no consumo e às importações de leite em pó, são fatores que impactam negativamente nos valores pagos aos pecuaristas de Minas Gerais. De acordo com o levantamento do Cepea, foi verificada queda expressiva de 12,62% nos preços do leite em novembro, referente à produção entregue em outubro. O litro foi cotado, na média líquida, a R\$ 1,25. Para o próximo

mês, a expectativa é de nova retração. O valor bruto ficou em R\$ 1,36 por litro, retração de 11,76%. O levantamento do Cepea mostrou que a captação de leite em Minas cresceu 3,5%.

De acordo com o coordenador estadual de bovinocultura da Emater, Feliciano Nogueira, o preço do leite pago ao produtor está em queda, assim como nos demais estados produtores. Ele atribui parte da desvalorização ao ciclo natural da produção. As chuvas mais frequentes promovem a recuperação das pastagens e estimulam o aumento da produção. "Outros fatores são o aumento da importação de leite e a reidratação do leite em pó importado. Estamos em uma situação natural de aumento da produção no campo e também nos laticínios, e as ações de importar e reidratar acabam agravando, ainda mais, o cenário, no qual já era esperada queda de preços".

Segundo os dados do Cepea, assim como em Minas Gerais, na média Brasil o preço médio recebido pelo produtor em novembro foi de R\$ 1,23 por litro, forte baixa de 11,7% ou de 16 centavos por litro em relação a outubro.

De acordo com a zootecnista e analista de mercados da Scot Consultoria, Juliana Pila, apesar do aumento da captação nos últimos meses, a produção acumulada no ano ainda está menor em relação a 2015, ano que também apresentou queda no volume de leite. "Vale destacar que a produção está aumentando em ritmo lento e vem se mantendo abaixo do volume de 2015. Percebemos que o mercado não está com oferta elevada do leite local, mas o aumento significativo das importações vem abastecendo e prejudicando a formação de preços aos produtores". Com os preços em baixa, a situação dos pecuaristas é desfavorável, já que não houve queda nos custos com os insumos.

GESTÃO

"Os custos continuam elevados principalmente dos medicamentos, ração e mão de obra. Esta situação torna difícil até mesmo o trabalho da assistência técnica. Tentamos chamar a atenção do produtor para investir na gestão e ficamos sem argumentos porque ele faz toda a gestão da atividade e na hora que coloca o leite no mercado enfrenta uma queda ampla do preço leite", disse o coordenador da Emater-MG, Feliciano Nogueira.

A indicação de Nogueira é que em tempos de preços baixos, os pecuaristas de Minas busquem o máximo de eficiência em cada item da fazenda. "É preciso utilizar da melhor forma possível todos os recursos disponíveis e manter a gestão bem controlada, já que propicia melhor condição de enfrentar desafios como os de agora", explicou Nogueira.

Para dezembro, com o avanço da safra, laticínios e cooperativas consultados pelo Cepea apontam para nova queda nos preços do leite. A maioria dos entrevistados (94%) indica que os valores devem cair novamente. Outros agentes (6%) acreditam em estabilidade.

[Leia no site](#)

07/12 – GLOBO RURAL: [Fazenda de Mato Grosso do Sul é a campeã da sustentabilidade](#)

A Fazenda Modelo II, localizada em Ribas do Rio Pardo (MS), foi anunciada nesta terça-feira (6/12) a vencedora da terceira edição do Prêmio Fazenda Sustentável, iniciativa da revista Globo Rural para estimular a adoção das boas práticas na atividade agropecuária. A cerimônia de premiação foi realizada no Espaço 400, na Vila Leopoldina, zona oeste de São Paulo (SP). "Queria agradecer a equipe, uma equipe muito comprometida que trabalhou duro para estarmos aqui. Foi uma honra conseguir esse primeiro lugar", disse o gerente administrativo da propriedade, Alvaro Grohmann Neto.

A propriedade vencedora do Prêmio Fazenda Sustentável neste ano é considerada pioneira na adoção do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta. Mais de 7,6 mil hectares de pastagens degradadas foram convertidos em plantações de soja, milho, feijão e eucalipto junto com um confinamento para cerca de 20

mil cabeças de gado. São 105 funcionários, com atenção para a mão-de-obra feminina, iniciativas de qualidade de vida e educação para crianças.

A segunda colocação no prêmio foi para a Fazenda Porteira Velha, de Pinhão (PR). O dono da propriedade, Silvino Caus, disse que a premiação aumenta a responsabilidade em relação à sustentabilidade do seu negócio. "Tenho peso maior nas minhas costas de representar minha região. Vou ser visto de outra maneira e meu desafio é tornar minha fazenda cada vez mais sustentável."

A Porteira Velha está na encosta de um morro, a 1.050 metros de altitude. Começou nos anos 1970 com pecuária de corte, mas, ao longo do tempo, foi diversificando a produção. Hoje tem também soja, milho, frutas e erva-mate. Tudo é feito em apenas 40% da área total. Os outros 60% estão preservados. O trabalho é coordenado por sete funcionários. Eles gerenciam 50 hectares cada um e têm direito à assistência técnica, médica, odontológica e ambiental.

Na terceira colocação ficou a Fazenda Primavera, de Angelândia (MG), ligada aos Montesanto Tavares, antigos donos do Café 3Corações. Também fundadora da Suco Mais, a família hoje comanda um império formado por lavouras de café para e florestas plantadas com mogno africano. "A gente chegou onde chegou porque nossas atitudes que levaram a esse prêmio são frutos dos valores que temos nas nossas empresas. A sustentabilidade é um trabalho diário nas nossas fazendas", disse Leonardo Tavares.

"Todas essas fazendas cumprem o Código Florestal. Nessas propriedades, a sustentabilidade é encarada como investimento", resumiu o diretor de Redação da revista Globo Rural, Bruno Blecher. Ele lembrou, em seu pronunciamento, que as propriedades rurais que adotam as boas práticas na produção, além de serem mais produtivas, têm uma relação melhor com a comunidade onde estão inseridas e valorizam seus produtos.

O concurso

O Prêmio Fazenda Sustentável é realizado pela Globo Rural em parceria com o Rabobank, a World Wildlife Foundation (WWF) e a Fundação Espaço Eco (FEE). Nesta terceira edição, 65 fazendas de várias partes do Brasil foram inscritas. Dessas, 37 passaram para a segunda fase de avaliação. Na fase seguinte, 17 propriedades entre as avaliadas na etapa anterior passaram por uma nova etapa de análises para a seleção das dez finalistas. Estas concorrentes receberam visitas técnicas e os relatórios de avaliação serviram de base para a escolha das vencedoras, feita por uma comissão julgadora.

"O prêmio vai ao encontro do que o banco pensa do agronegócio, um agronegócio produtivo e sustentável", disse Thais Fontes, responsável pelo departamento de sustentabilidade do Rabobank Brasil, uma das instituições responsáveis pela metodologia de avaliação. "A gente olha para o país como grande produtor de alimentos e estamos aí para ajudar o produtor a implantar o Código Florestal", acrescentou o especialista em finanças para sustentabilidade da WWF, Fábio Luiz Guido.

Projetos de arranjos produtivos integrados foram as principais marcas desta terceira edição do concurso. A maior parte das propriedades inscritas apresentava sistemas como cafeicultura com floresta, caso da terceira colocada deste ano, ou integração lavoura-pecuária-floresta, exemplo da fazenda vencedora. "Esse prêmio reforça a maturidade do setor. Hoje podemos dizer que cada vez mais produtores encaram o desafio da sustentabilidade como oportunidade. Nossa expectativa é de que os produtores continuem a inserir essas práticas em suas atividades", disse o diretor-presidente da Fundação Espaço Eco, Rodolfo Viana.

[Leia no site](#)

No quadro Conversa Franca desta terça-feira (06), o apresentador Otávio Ceschi Júnior conversa com o produtor Antônio Roberto Losqui, que fala sobre a situação das plantações na região do Cinturão Verde (área verde composta por parques, reservas ambientais, pomares, mananciais de São Paulo) e sobre a produção e o mercado de frutas nas festas de fim de ano, especialmente o Natal.

[Assista à reportagem](#)

06/11 – **O NORTE DE MINAS/MG:** [Fibra de bananeira garante renda em Capitão Enéas](#)

O grupo participará da Feira Nacional de Artesanato, no espaço Expominas, em Belo Horizonte. Cerca de 200 peças estão prontas e a expectativa é que todas sejam vendidas

Com o trabalho a mão, usando fibra de bananeira, madeira reaproveitada, muita dedicação e talento, artesãos de Capitão Enéas garantem o sustento de suas famílias. Apoiado pelo Sebrae Minas, o grupo “Capitania das Fibras” produz peças decorativas e utilitárias, arranjos e frutas feitas de madeira há seis anos e beneficia cerca de 30 pessoas na região.

Erenice Mascarenhas, uma das artesãs de Capitão Enéas, conta que no início foi um trabalho difícil e de pouco reconhecimento, mas que a partir de 2012, com o apoio do Sebrae, as coisas começaram a melhorar.

- A gente produzia, mas não achava um valor justo para nossas peças. A partir do trabalho de capacitação com consultor de design e gestão, tudo mudou. Aprendemos como melhorar a qualidade dos nossos produtos, seus preços de venda e a participação em feiras nacionais nos deram maior valor e visibilidade - garante.

PRIMEIRA VEZ

A primeira experiência do Capitania das Fibras em grandes eventos foi em 2012 na Feira Nacional da Indústria Comércio e de Serviços de Montes Claros (Fenics). No ano seguinte, o grupo levou suas peças para a Feira Nacional de Artesanato, em Belo Horizonte. Posteriormente esteve na Fenearte, em Recife. A partir daí eles passaram a receber pedidos de encomendas de lojas de Belo Horizonte, Maceió, São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em março deste ano, outro reconhecimento para o grupo Capitania das Fibras. Peças produzidas com fibras de bananeira foram selecionadas para a exposição de artesanato “Origem vegetal: biodiversidade transformada”, que marcou a inauguração do Centro Sebrae de Referência do Artesanato Brasileiro, no Rio de Janeiro. Um dos motivos da escolha foi o critério de originalidade das peças. Após o encerramento da mostra, alguns produtos ficaram expostos na loja.

De acordo com a analista do Sebrae Hebbe Mendes, a instituição busca a valorização dos artesãos.

- Eles possuem o dom natural para o artesanato, mas em muitos casos não veem o trabalho como uma fonte de renda, então o Sebrae oferece suporte para que eles façam um trabalho de forma profissional e que gere renda para suas famílias. Nosso objetivo principal é orientá-los na questão da originalidade das peças, e identificar potenciais compradores para fortalecer ainda mais o trabalho deles.

[Leia no site](#)

06/12: **JORNAL DE NOTÍCIAS:** [Agronegócio não resiste a crise e fecha o ano no vermelho](#)

Se em 2015 o agronegócio ajudou a evitar um tombo ainda maior da economia brasileira, neste ano ele engrossa os dados negativos do PIB. Pela segunda vez em 20 anos, o setor acumula três trimestres seguidos de retração e perdeu vagas de trabalho, influenciado pela queda das produções de culturas como milho, algodão, laranja e cana-de-açúcar.

A agricultura recuou 6,9% no terceiro trimestre de 2016 frente ao mesmo período do ano passado, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre o PIB, anunciados quarta-feira (30). Foi o maior tombo para o período desde o início da série histórica do indicador, em 1996. “Em 2016, a gente teve um grande problema: a perda de produção. Não fosse isso, tenho a impressão de que o segmento ficaria no zero, zero e pouco, ou teria uma queda menor.

O ‘complicador’ da temporada, além da crise no país, foi a perda de produtividade, principalmente nas safras de soja e milho”, explica o consultor de agronegócio Flávio França Junior. O maior responsável pelo resultado negativo da agricultura foi o clima, de acordo com os especialistas.

A área plantada chegou a aumentar, segundo o França Junior. Diante de um clima regular, os efeitos climáticos foram piores. “O ano foi bem fraco mesmo, e não tem jeito, vai fechar no vermelho”, afirma.

Para o diretor-executivo da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Cornacchioni, os reflexos da recessão também bateram na porta do agronegócio este ano. “A queda no consumo interno afetou segmentos importantes como a cadeia de carnes e de hortifrúti”, avalia.

Segundo Cornacchioni, nem o cenário mais favorável das exportações ajudou a compensar a demanda mais fraca por produtos da agropecuária. Também a queda acumulada do dólar, de quase 20% no primeiro semestre, reduziu a receita dos exportadores. “Mas este foi um efeito marginal no setor”.

Trabalho em queda

Com a redução da produção, houve queda do número de trabalhadores no segmento. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), também do IBGE, indica que o agronegócio perdeu mais de 800 mil trabalhadores no ano passado – a maior retração da série histórica. “Isso tem muito a ver com a mecanização do trabalho, com a substituição da mão de obra, com o setor cada vez mais modernizado e precisando de menos gente”, analisa a gerente do Pnad, Maria Lúcia Vieira.

A queda da ocupação atingiu mais fortemente o Nordeste, e esse resultado pode estar relacionado diretamente à seca na região, de acordo com o IBGE. No entanto, a crise da indústria, ainda mais acentuada que a da agricultura, também pode ter influenciado outros setores da economia. “No momento em que uma indústria fecha no Sudeste, se a produção agrícola voltada para ela é no Nordeste, vai ter uma queda na ocupação da agricultura naquele lugar.

A crise na indústria gera um efeito indireto no serviço, na agricultura e em todos os outros agrupamentos”, diz o coordenador de Trabalho e Renda do IBGE, Cimar Azeredo. Segundo relatório mais recente do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, o emprego na agricultura acumula três meses seguidos de queda. Só em setembro – dado mais recente – o setor perdeu 12.508 vagas.

Fechamento de 2016

Diante de tantos números negativos, as perspectivas para o final deste ano seguem pessimistas. De acordo com a última estimativa do IBGE, a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá ser 12,3% inferior à obtida em 2015, chegando a 183,9 milhões de toneladas.

O VBP (Valor Bruto da Produção) agropecuária, que corresponde ao faturamento global dentro das propriedades, estimado pelo Ministério da Agricultura em novembro, também indica desempenho inferior ao obtido no ano anterior.

O número deverá chegar a R\$ 519,3 bilhões em 2016 – número 2,5% abaixo do que o registrado em 2015. Enquanto o valor referente às lavouras teve queda de 1,9%, o relacionado à pecuária recuou 3,7%.

Perspectivas para 2017

Para o próximo ano, a expectativa é um pouco melhor. De acordo com a avaliação da consultoria França Junior, a safra de grãos deverá chegar a 220 milhões de toneladas. “Em 2017, temos o fenômeno El Niña,

cujos efeitos deverão ficar abaixo da média. Ele está sendo considerado mais brando. Este ano é considerado de fraca intensidade. Devemos ter uma recuperação parcial.”

[Leia no site](#)

06/12 – **NOTÍCIAS DO ACRE/AC** - [Governo promove seminário sobre regularização fundiária na Amazônia](#)

O encontro reúne pesquisadores, gestores, estudantes e servidores públicos das três esferas de poder – Executivo, Legislativo e Judiciário – que atuam na política de regularização fundiária da Amazônia Legal.

A proposta do Seminário de Regularização Fundiária Rural e Urbana na Amazônia, realizado nesta terça e quarta-feira, 6 e 7, em Rio Branco, pelo governo do Estado, por meio do Instituto de Terras do Acre (Iteracre), em parceria com a Sociedade Alemã para Cooperação Internacional (GIZ), é de fomentar o debate e gerar a troca de experiência entre os participantes.

O evento também marca os 15 anos de criação do Iteracre. Além disso, a iniciativa visa sensibilizar os gestores sobre a importância de medidas que potencializam a política fundiária na região Amazônica.

Segundo Nil Figueiredo, diretor-presidente do Iteracre, a gestão fundiária acreana tem avançado muito nos últimos anos. “Em seis anos, o governador Tião Viana, além de investir recursos, também apostou na qualificação dos servidores que atuam nessa área. Isso consolidou o nosso trabalho, que hoje já é exemplo para outros estados”, destacou.

De 2011 para cá, 37,5 mil famílias já foram contempladas em todo o estado com a aquisição gratuita do título definitivo de suas propriedades, tanto em áreas urbanas como rurais, num investimento do governo de R\$ 16 milhões, que até 2018 será de R\$ 20 milhões.

Sorrival de Lima, subsecretário de Regularização Fundiária da Amazônia Legal do Ministério do Desenvolvimento Agrário, ressalta os desafios desse trabalho na região. “Nosso desafio é garantir a titulação com segurança e transparência, evitando sobreposição das famílias tradicionais, quilombolas, assegurar as unidades de conservação e terras indígenas.”

Direito assegurado

A regularização de uma terra, que custaria em média R\$ 12 mil, com pagamentos referentes a taxas ou tributos em cartório, prefeitura e custeio de profissionais como topógrafo e advogado, hoje é repassada ao cidadão do Acre gratuitamente.

Grupo de Governança Fundiária

Mesas-redondas sobre a temática, debates e a assinatura do decreto de implementação da Comissão de Governança Fundiária do Acre (CGF/AC) compõem a programação do seminário, que se encerra na tarde desta quarta-feira, 7.

A CGF visa fortalecer a política de regularização fundiária por meio da troca de experiências e informações, consolidando parcerias para resolver os conflitos territoriais no Acre.

“Esse grupo vai atuar de maneira estratégica. A questão da regularização fundiária é muito complexa e não dá para ser resolvida por um órgão só. A comissão vai otimizar os trabalhos, integrando diversos atores dos governos municipal, estadual e federal”, frisou a representante da GIZ, Bethina Kupper.

[Leia no site](#)

06/12 – **JORNAL DAS MISSOES/RS** - [Em entrevista, extensionista da Emater/RS conta um pouco sobre o seu trabalho](#)

Hoje, dia 6 de dezembro, é comemorado em todo o país, o Dia Nacional da Extensão Rural. A primeira experiência brasileira direcionada para a introdução de novas técnicas de agricultura e economia doméstica, de incentivo à organização e de aproximação do conhecimento gerado nos centros de ensino e de pesquisa aos produtores rurais, foi em 1948, com a fundação da Emater de Minas Gerais.

No Rio Grande do Sul, a Emater/RS-Ascar presta serviços de assistência técnica e extensão rural desde 1950.

A extensão rural é uma atividade de transmissão de conhecimentos a pessoas do meio rural, visando à melhoria dos processos de produção, beneficiamento e comercialização. Por conta disso, entrevistamos a extensionista rural social da Emater/RS-Ascar de Santo Ângelo, Thaís Trindade, que contou um pouco sobre o seu trabalho e a importância dele para os agricultores. Thaís é formada em Desenvolvimento Rural e trabalha há 4 anos como extensionista.

JM – Quais tipos de trabalho, como extensionista, você realiza em Santo Ângelo?

Thaís – “Os assuntos trabalhados incluem acesso às políticas públicas, segurança e soberania alimentar, organização rural, educação e promoção da saúde, plantas bioativas, artesanato, dentre outros. Como extensionista da área social, trabalho conjuntamente com as famílias rurais, os desafiando a exercitar um fazer refletido. O que proponho não é indicar receitas prontas e definitivas, mas proponho instrumentos para a reflexão cotidiana, sob um processo histórico de uma nova forma de educação onde todos são instigados ao exercício da reflexão crítica da realidade em que estamos inseridos”.

JM – Como funciona o trabalho de um extensionista?

Thaís – “Nosso trabalho pretende colaborar para o aprimoramento da produção, contribuindo para melhoria da renda agrícola e efetivamente para o empoderamento e protagonismo dos homens e mulheres do campo. Entendemos que a única maneira de tornar o mundo rural um bom lugar para se produzir e viver é através da ação consciente dos sujeitos que nele vivem, atuando de forma solidária para a conquista da qualidade de vida para todas as pessoas, sejam homens, mulheres, idosos, crianças, jovens, índios, com equidade de oportunidades, respeitadas as diferenças, em convivência harmônica entre si e com o ambiente”.

JM – Qual a importância e a diferença do trabalho de um extensionista na vida do agricultor?

Thaís – “Considerando que a Emater/RS-Ascar constitui-se como uma referência técnica e social às famílias na área rural do Rio Grande do Sul, atuando há mais de 60 anos, com uma abrangência territorial em 99% dos municípios gaúchos, em parceria com prefeituras, movimentos sociais e entidades para desenvolver ações de assessoramento, defesa e garantia de direitos, tenho segurança em dizer que a importância da extensão rural está em promover o desenvolvimento rural sustentável com vistas à participação e a inclusão social, produtiva e autonomia das famílias assistidas”.

JM – Pra você, qual a importância do dia 6 de dezembro?

Thaís – “Este dia serve para lembrarmos que ao fazer a extensão rural estamos contribuindo para a promoção do desenvolvimento social e da cidadania das famílias que vivem no meio rural. E com isso, evitando o gasto desnecessário na perpetuação de um fazer que não colabora para o desenvolvimento rural sustentável e nem com a emancipação dos sujeitos sociais do campo”.

[Leia no site](#)

06/12 - REVISTA ECOTURISMO - [Extensão rural promove transformações no campo](#)

Nesta terça-feira (06/12), comemora-se o Dia Nacional do Extensionista Rural. A data foi instituída oficialmente em 2011, por meio da Lei 12.386, e valoriza a função dos profissionais que contribuem diretamente para o desenvolvimento rural sustentável, ao atender os agricultores em suas necessidades cotidianas.

No Rio de Janeiro, o trabalho de extensão no campo é essencial para o fortalecimento da agricultura familiar, principal segmento das áreas rurais do estado. Além disso, os profissionais da Emater-Rio também são responsáveis por promover a agricultura sustentável e agroecológica por meio do Rio Rural, mais importante programa da Secretaria estadual de Agricultura no atendimento da produção familiar fluminense. O estado conta com o trabalho de cerca de 500 extensionistas rurais atuando em 72 escritórios presentes em todas as regiões do estado. “Os profissionais de extensão rural são um dos pilares do nosso trabalho na Agricultura fluminense. O contato direto com os produtores rurais é o que orienta as nossas ações,

mostrando as prioridades e mantendo viva a parceira com o agricultor”, declarou o secretário estadual de Agricultura, Christino Áureo.

Paixão pela extensão e reconhecimento

A importância do trabalho dos extensionistas da Emater-Rio ganhou destaque em 2015, quando o projeto "Acesso ao Mercado Institucional na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro", que viabiliza aos agricultores o acesso a políticas públicas, foi escolhido como uma das 57 melhores práticas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) na agricultura familiar e reforma agrária desenvolvidas no Brasil.

Implantado pelo escritório da Emater-Rio de Nova Friburgo, o projeto beneficiou 48 famílias de assentados e beneficiários do Rio Rural que vivem na área da antiga Fazenda Rio Grande, na microbacia de Conquista, no 3º distrito do município serrano.

O extensionista rural Ocimar Teixeira, do escritório da Emater-Rio em Nova Friburgo, foi um dos responsáveis pelo projeto. "Nascido e criado na roça", filho de agricultores, ele começou a ter contato com a extensão rural aos 20 anos, quando participou, junto com os técnicos da Emater-Rio, ainda como morador da área rural, da criação da Associação de Moradores Janela das Andorinhas.

“Foi ali, trabalhando na criação da associação, que comecei a entender a importância do extensionista rural. O trabalho vai além do apoio e ensino de técnicas de manejo do solo, de combate a pragas e práticas sustentáveis, importantíssimas hoje para qualquer produtor. Seu papel se revela, muitas vezes, como amigo e parceiro dos agricultores, quase um membro da família”, comentou.

Para o agricultor familiar e presidente da Associação Serra Nova, Hélio Muniz, o trabalho e o apoio dos técnicos da Emater-Rio foram fundamentais para as famílias assentadas das duas associações. “Aprendemos a nos organizar, conseguimos recursos importantes para nossa produção, e hoje comercializamos nossos produtos em Nova Friburgo, Rio de Janeiro e outras cidades do estado”, declarou. O projeto implementado pelos extensionistas da Emater-Rio em Nova Friburgo integra o caderno “Boas Práticas de Ater na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária”, edição 2015, lançado pelo então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), hoje Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Extensão rural no Brasil

Segundo dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), que possui uma plataforma nacional de assistência técnica e extensão rural, o Siater (Sistema Informatizado de Ater, onde as instituições de todo o Brasil podem se cadastrar junto ao governo federal e concorrer às chamadas públicas para oferta de serviços com financiamento público), existem hoje cerca de 1,3 mil entidades credenciadas, totalizando aproximadamente 20 mil extensionistas atuando no país.

Para o subsecretário da Agricultura Familiar do governo federal, Éverton Augusto Paiva Ferreira, o trabalho dos extensionistas é crucial para que a agricultura familiar alcance a produção e seja o segmento que, de fato, mantenha o funcionamento das demais atividades produtivas no país. “A extensão rural é um processo educacional, prevista em lei e construído na relação direta e periódica entre o extensionista e a agricultura familiar. O desenvolvimento oportunizado pelo trabalho da Ater começa pela produção e vai além: alarga as perspectivas ambientais, sociais, educacionais e organizacionais”, destacou.

Vale ressaltar que os serviços de extensão rural no Brasil existem desde a década de 1940 e foram um dos pilares do desenvolvimento da agricultura nacional, sendo ofertados enquanto política pública pelo então Ministério do Desenvolvimento Agrário, o MDA, a partir de 2003. A comemoração do Dia Nacional do Extensionista Rural faz referência à inauguração da primeira instituição de extensão rural do Brasil, a Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais (Acar) em 1940.

[Leia no site](#)

.....

07/12 – **PORTAL EMATER-MG:** [Emater-MG comemora 68 anos de história](#)

Na terça-feira (06/12), a Emater-MG comemorou 68 anos de história. A empresa é considerada referência nacional na prestação de serviço de assistência técnica e extensão rural. Além de homenagens a instituições parceiras e funcionários, a programação do evento contou com o lançamento do portal da Agricultura Familiar. A cerimônia aconteceu em Belo Horizonte, na sede da empresa.

O portal é uma parceria entre a Emater-MG e as secretarias de Desenvolvimento Agrário (Seda) e Educação. A gestão do site é de responsabilidade da Seda. A iniciativa visa divulgar os produtos da agricultura familiar e as demandas das escolas e instituições estaduais de Minas Gerais. A proposta é potencializar a aquisição de alimentos da agricultura familiar por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e da Política Estadual de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA Familiar).

“É um site com informações direcionadas para a agricultura familiar e suas formas de organização, escolas e instituições do Estado. Mas também pode ser utilizado como fonte de informação de oferta para outros interessados em fazer a aquisição direta de alimentos da agricultura familiar”, diz o assessor técnico da Emater-MG, Raul Machado.

No portal, estão cadastrados agricultores familiares, suas organizações e os produtos ofertados por eles. No site também podem ser encontrados os editais de Chamadas Públicas de escolas e órgãos estaduais, com as especificações de suas demandas por alimentos. Cerca de 3 mil agricultores familiares e todas as escolas estaduais possuem cadastro no site.

De acordo com Raul Machado, o portal irá promover a integração entre a oferta de alimentos por parte da agricultura familiar e a demanda de alimentos das escolas e instituições de Minas Gerais. “As escolas e instituições do Estado tomam conhecimento da oferta de alimentos, com volume estimado e sazonalidade da produção, facilitando a elaboração dos editais de Chamada Pública para aquisição de alimentos da agricultura familiar”, afirma.

Ele ainda ressalta que, por meio do portal, os agricultores familiares terão conhecimento de todos os editais em vigência do PNAE e PAA Familiar. Para ambos os casos as informações poderão ser filtradas por nomes, produto, município e região.

“Nós queremos cada vez mais investir no desenvolvimento da agricultura familiar. E nada melhor do que articularmos a educação e um projeto como esse que vai levar alimentação saudável para todas as crianças. O portal é fundamental porque vai aproximar a demanda da oferta”, disse a Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais, Macaé Evaristo dos Santos.

“A agricultura familiar não pode ser vista apenas como uma questão social, mas também econômica. Num momento de crise mundial, é importante impulsionarmos ainda mais a agricultura familiar. O portal é um grande instrumento para fomentar a relação produtor e consumidor”, comenta o secretário da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais, Neivaldo de Lima Virgílio.

A Emater-MG é responsável pela divulgação do portal e mobilização dos produtores. Além disso, a empresa faz o cadastramento dos agricultores familiares no site. Os interessados devem procurar o escritório da Emater-MG em seu município. O endereço do portal é: www.portaldaaagriculturafamiliar.mg.gov.br.

Recursos para a Agricultura Familiar

O presidente da Emater-MG, Glenio Martins, e o secretário da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, José Ricardo Ramos Roseno, assinaram um termo de compromisso para o fortalecimento da agricultura familiar. De acordo com o documento, serão repassados à Emater-MG, em 2016, o valor de 13,8 milhões. Os recursos serão utilizados para investimentos na infraestrutura da empresa (aquisição de veículos e notebooks), estruturação de centros de comercialização da agricultura familiar, aquisição e distribuição de sementes de milho e feijão, kits de feira e patrulhas mecanizadas para disponibilização aos agricultores familiares.

“Trata-se de um iniciativa para a reestruturação da rede de assistência técnica e extensão rural nacional. Conseguimos, no final deste ano, fazer investimentos de R\$ 600 milhões no setor com os 27 estados conveniados”, disse José Ricardo Roseno.

“Esse convênio vai nos ajudar a dar mais qualidade e eficiência ao nosso serviço prestado, além de trazer mais recursos para a agricultura familiar”, diz o presidente da Emater-MG, Glenio Martins.

Homenagens

Os funcionários da Emater-MG foram homenageados com a entrega de medalhas pelos anos de serviços prestados. Também aconteceu a premiação dos vencedores do prêmio MelhorAção. A iniciativa é da Emater-MG e visa valorizar não apenas o profissional, mas os projetos, boas práticas ou ações de melhoria que tenham obtido resultados significativos na rotina da empresa. No total foram premiados os quatro melhores trabalhos no Estado. O vencedor foi o projeto “Sucessão Familiar no Bairro Serra dos Lima”, desenvolvido pelo escritório local da Emater-MG em Andradas, Sul de Minas. O projeto visa valorizar e estimular a permanência dos jovens rurais na atividade cafeeira.

De acordo com o presidente da Emater-MG, Glenio Martins, este foi um ano positivo para a empresa que fez importantes investimentos em infraestrutura e qualificação profissional. “Em outubro deste ano, 400 servidores concluíram pós-graduação em Extensão Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, curso personalizado pela empresa, com a Universidade Federal de Lavras (UFLA). Além disso, nossa plataforma de Ensino a Distância (EAD) está sendo estruturada e já oferecemos cursos sobre cafeicultura e de qualificação para todas as secretárias dos escritórios locais”, diz Glenio Martins.

Ainda de acordo com o presidente, foram feitos investimentos fundamentais para a infraestrutura e o bom funcionamento da empresa. “São mais de 90 novos veículos, 100 novas estações de trabalho, 70 computadores e notebooks, 500 tabletes, 360 impressoras a laser e outros equipamentos diversos, para qualificar e garantir melhores condições de trabalho”, afirma.

Glênio ainda ressalta que a Emater-MG tem buscado parcerias com órgãos federal, estadual e municipal. Segundo ele, a expectativa é que mais agricultores sejam atendidos e que haja um volume maior de recursos para o setor em 2017. O presidente ainda disse que uma das prioridades da empresa no ano que vem é estimular o maior acesso dos agricultores familiares ao crédito rural. “Essa é a política pública mais forte que temos para o setor e que permite que o produtor tenha rapidamente uma melhoria na sua atividade e qualidade de vida”, diz.

“A Emater-MG é fundamental para o desenvolvimento agropecuário do Estado. É um dos modelos mais bem-sucedidos de assistência técnica e extensão rural do país. A Emater-MG criou esse sistema no Brasil e hoje é referência”, afirma o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais, João Cruz.

Ações da Emater-MG

A Emater-MG é vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e está presente em aproximadamente 790 municípios, com um atendimento a cerca de 400 mil famílias de agricultores familiares a cada ano. As ações desenvolvidas em parceria com várias instituições públicas e privadas garantem geração de emprego, bem-estar, renda e desenvolvimento sustentável no meio rural.

Certifica Minas Café

O Certifica Minas Café é um programa do governo estadual e executado pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), por meio da Emater-MG e do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). A ideia é estimular os produtores a adotarem boas práticas de produção e uma gestão moderna da propriedade para agregar valor ao café mineiro. A Emater-MG orienta os produtores sobre as adequações das propriedades candidatas ao processo de certificação. Atualmente, Minas conta com 1.300 propriedades certificadas e outras 800 em processo de certificação.

Minas Pecuária

Minas é o principal produtor brasileiro de leite e tem o segundo maior rebanho bovino do país. Em todas as regiões, a Emater-MG trabalha para a evolução da pecuária mineira, por meio da prestação de assistência técnica voltada para a aplicação das boas práticas de produção, gestão da atividade e melhoria da qualidade dos produtos derivados da bovinocultura.

Uma das propostas do Minas Pecuária é modernizar a cadeia produtiva do leite e agregar valor ao produto. Os produtores aprendem a maneira correta de produzir leite de qualidade e fazer uma gestão eficiente da propriedade. Em 2016, a Emater-MG prestou assistência técnica a cerca de 8,3 mil produtores rurais, no programa Minas Pecuária, com prioridade na melhoria da gestão das propriedades.

Outro objetivo do Minas Pecuária é promover a transferência de genética superior para o rebanho bovino comercial de corte e leite. Uma das ações é a realização de feiras e leilões para viabilizar aos pecuaristas a compra de touros e fêmeas melhoradores com registro genealógico. A Emater-MG atua no estímulo à adesão dos produtores e os orienta em todo o processo de compra dos animais, como as informações necessárias para a obtenção do crédito. O Pró-Genética é um programa do Governo de Minas em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) e outras entidades do setor. Cerca de 500 pecuaristas foram beneficiados em 2016 com a compra facilitada de touros e fêmeas nas feiras e leilões em Minas Gerais.

Mercados Institucionais

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) é uma iniciativa do governo federal e coordenada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Através do programa os alimentos produzidos pela agricultura familiar são comprados e doados a escolas públicas, creches, asilos e instituições assistenciais. O papel da Emater-MG é mobilizar e cadastrar entidades beneficiárias e agricultores familiares, além de prestar assistência na produção e comercialização dos produtos.

Já o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um programa do governo federal estabelecido pela Lei nº11.947, que garante que, 30% dos recursos para a merenda escolar sejam destinados à compra de gêneros alimentícios produzidos pela agricultura familiar. A Emater-MG orienta os agricultores familiares no processo de acesso ao programa. As atribuições da empresa são bem amplas e abrangem desde a assistência técnica; mobilização de agricultores; emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP); orientação e elaboração de projetos; até a capacitação dos agricultores em boas práticas de produção.

Em 2016, 12,5 mil agricultores familiares receberam orientação técnica da Emater-MG para comercializarem seus produtos por meio do PNAE. Com relação ao PAA, cerca de 5 mil agricultores foram beneficiados com o trabalho da Empresa para o fornecimento de alimentos, no mesmo período.

Plano Brasil Sem Miséria

O Brasil Sem Miséria é um programa do governo federal e tem como objetivo a inclusão social e produtiva de famílias que vivem em situação de extrema pobreza no país, com renda mensal per capita de até R\$ 77,00. Com o programa, são repassados o valor de R\$ 2.400,00 para cada família atendida por meio do cartão do Bolsa Família, para execução de pequenos projetos de fomento, como implantação de hortas e criação de pequenos animais. As famílias recebem toda a assistência técnica da Emater-MG para viabilizar acesso aos recursos financeiros e executar projetos produtivos. Até 2015, foram atendidas 8 mil famílias. Em julho de 2016 foi assinado um termo de cooperação entre a Emater-MG, Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário para que mais 12 mil famílias sejam beneficiadas pelo Brasil Sem Miséria até 2018.

[Leia no site](#)

07/12 – **PORTAL MMA:** [Brasil adere a esforço global pela conservação](#)

ELIANA LUCENA

Enviada especial a Cancun

O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, anunciou em Cancun, no México, a adesão do governo brasileiro ao Desafio de Bonn e à iniciativa 20x20, com uma contribuição voluntária do país de restaurar, reflorestar e promover a regeneração natural de 12 milhões de hectares até 2030 para múltiplos fins. Os ministros Sarney Filho e Blairo Maggi (Agricultura) chegaram a esse entendimento durante a Convenção das Partes sobre Diversidade Biológica (COP 13), que está sendo realizada no México.

Com o objetivo de dar maior escala aos esforços brasileiros de adaptação à mudança do clima, orientados pelo Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC), Sarney Filho anunciou, na plenária da COP 13, que serão implementados, até 2030, ao menos 5 milhões de hectares de sistemas agrícolas que combinem agricultura, pecuária e floresta. Essas contribuições brasileiras serão contabilizadas desde 2005.

A contribuição voluntária do Brasil à Iniciativa 20x20 também inclui a recuperação de 5 milhões de hectares de pastagens degradadas até 2020, assim como outras tecnologias que visam ao aumento da resiliência da agricultura brasileira às mudanças do clima.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para Sarney Filho, “a adesão do Brasil mostra que os dois ministérios estão alinhados e atuando juntos na promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil, como já ocorreu na ratificação do Acordo de Paris sobre a mudança do clima”.

O ministro Blairo Maggi afirmou que “o engajamento do Brasil ao Desafio de Bonn e à Iniciativa 20x20 é bem-vindo, pois atrai novos investimentos e reforça as ações que o Brasil já vem desenvolvendo para adaptar sua agricultura à mudança do clima.” De acordo com nota assinada pelas duas pastas, as iniciativas reforçam prioridades nacionais na área de segurança hídrica, alimentar e também colaboram para o cumprimento das metas internacionais de mudanças do clima e biodiversidade.

Sarney Filho esclarece, ainda, que a iniciativa brasileira incluirá medidas que o país planeja adotar na implementação de sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), dentro do Acordo de Paris sobre o Clima, ratificada pelo governo brasileiro em setembro de 2016.

DESAFIO DE BONN

O Desafio de Bonn é um esforço internacional não vinculante de recuperação da paisagem florestal para restaurar 150 milhões de hectares de áreas desmatadas ou degradadas até 2020, e uma extensão adicional de 200 milhões de hectares até 2030. Foi lançado durante mesa redonda em Bonn, na Alemanha, em setembro de 2011. Essa recuperação pode ocorrer com espécies nativas e exóticas, com restauração assistida ou natural, e tem como objetivo resgatar a funcionalidade ecológica e promover o bem-estar humano na paisagem.

A Iniciativa 20x20 é uma plataforma que visa à recuperação de 20 milhões de hectares de áreas produtivas na América Latina e Caribe. A proposta prevê a recuperação e conservação de solos produtivos, a integração de sistemas agrícolas, bem como o engajamento de investidores para financiar as atividades dessa iniciativa.

A 20x20 também apoia esforços para recuperar funções e processos ecológicos (conservação e recuperação de biodiversidade, recursos hídricos, ciclos biogeoquímicos e solos), por meio de integração da lavoura, da pecuária e da floresta e de outros usos das terras sustentáveis. Dessa forma, o objetivo é tornar as paisagens mais aptas para a agricultura e a produção de serviços ambientais.

[Leia no site](#)

07/12 – **PORTAL CONAB:** [Conab quer ampliar apoio a extrativistas em 2017](#)

Com o objetivo de ampliar o acesso à Política de Garantia de Preços Mínimos para a Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) e esclarecer os modelos operacionais da política de apoio à comercialização de produtos extrativistas, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) promove esta semana reuniões com

produtores, cooperativas, associações e parceiros dos estados de Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Maranhão, Ceará e Minas Gerais.

A subvenção ao babaçu estará em pauta nas cidades de Manicoré (AM), Marabá, São Domingos do Araguaia e São Geraldo do Araguaia (PA), Guajará-Mirim (RO), Palmas, São Miguel, Augustinópolis e Carrasco Bonito (TO), Chapinha, Vargem Grande, Coroatá, Itapecurum Mirim, Limpa Campos, Trizidela do Vale, São Luís Gonzaga e Porção de Pedras (MA). Em Minas Gerais, nos municípios de Gameleira, Espinosa, Monte Azul, Mato Verde, Santo Antonio do Retiro e Janaúba, os extrativistas receberão orientação sobre pequi e umbu. No dia 10, técnicos da Companhia estarão em Barbalha, Crato, Porteiras e Chapada do Araripe, no Ceará, para tratar do apoio à comercialização de babaçu, pequi e macaúba.

Atualmente, a PGPM-Bio contempla 15 produtos: açaí, andiroba, babaçu, baru, borracha extrativa, cacau extrativo, castanha-do-brasil, carnaúba, juçara, macaúba, mangaba, pequi, piaçava, pinhão e umbu. Os extrativistas desses produtos recebem subvenção direta quando comprovam a venda por preço inferior ao mínimo fixado pelo governo federal.

A Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade assegura renda às populações que possuem formas próprias de organização social e ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, aplicando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. Simultaneamente, a PGPM-Bio fomenta a proteção ao meio ambiente.

[Leia no site](#)

07/12 – **PORTAL INCRA:** [Inkra e Epamig formalizam convênio para curso técnico em Minas Gerais](#)

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Inkra) e a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) firmaram, nesta segunda-feira (05), convênio para curso técnico por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera). O ato ocorreu no Instituto Técnico de Agropecuária e Cooperativismo (Itac), em Pitangui (MG), durante a abertura do Encontro do Pronera: Promovendo a Política de Educação do Campo.

O convênio de R\$ 2 milhões vai viabilizar a instalação do curso Técnico em Agropecuária no Itac, com vaga para 160 estudantes oriundos da reforma agrária e da agricultura familiar. A conveniente com o Inkra é a Epamig (proponente do projeto e mantenedora do Itac) em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Minas Gerais (Fetaemg).

Durante a solenidade, o diretor de Desenvolvimento de Projetos de Assentamento do Inkra, Ewerton Giovanni dos Santos, destacou a importância da parceria. “Essa iniciativa representa a retomada do Pronera em Minas Gerais. Aproveita a estrutura de referência da Epamig para formar assentados e agricultores familiares”. Santos destacou o diferencial da Pedagogia da Alternância – metodologia utilizada pelo Pronera, que prevê o ensino em tempo-escola e tempo-comunidade. “Significa que os alunos aprenderão técnica e didaticamente as tecnologias para a agricultura. A expectativa é de uma capacitação de alto nível e de qualidade, possibilitando que os estudantes retornem para suas comunidades e consigam desempenhar o papel técnico na propriedade ou no lote, apoiando o seu desenvolvimento”, completou o diretor.

Para o presidente da Epamig, Rui da Silva Verneque, o convênio é uma forma de dar continuidade ao trabalho da instituição, expandido suas atividades e trazendo benefícios para a região. “Esse modelo de curso poderá trazer grandes contribuições, porque o aluno pode levar conhecimento para sua comunidade e retornar trazendo as demandas para a sala de aula. Além disso, a parceria vai proporcionar um dos itens mais decisivos do apoio à agricultura familiar que é a tecnologia para produção de alimentos e o acesso à ela”, afirmou.

Conforme o presidente da Fetaemg, Wilson Luiz da Silva, o Pronera é uma modalidade diferenciada para atender o público da agricultura familiar, que deve ser ampliada no estado. “O que a gente precisa para melhorar a situação do campo é a educação. Dar oportunidade de conhecimento aos filhos de assentados,

jovens, pais e mães. Temos duas armas poderosas: a agricultura que produz alimentos e a educação para sair da escuridão, por isso precisamos investir no Pronera”, observou ele.

O convênio

A parceria para instalação do novo curso prevê investimento de R\$ 1.984.000,00 por parte do Incra e contrapartida de R\$ 40.500,00 da Epamig. Ao todo, serão quatro turmas de 40 estudantes cada uma.

O processo seletivo dos candidatos será realizado até fevereiro de 2017 por meio de edital de inscrição. Poderão se inscrever beneficiários da reforma agrária e do Programa Nacional de Crédito Fundiário, acampados cadastrados pelo Incra, quilombolas e extrativistas – público previsto pelo Pronera. “O Incra está oportunizando a manutenção no Instituto dos futuros alunos que são do meio rural, fortalecendo o ensino rural profissionalizante”, comentou a diretora do Itac, Luci Lobato.

O curso Técnico em Agropecuária visa formar profissionais que já possuem o ensino médio para trabalharem em suas áreas de atuação. Seguindo a Pedagogia da Alternância, os estudos serão divididos em cinco tempos-escola, quatro tempos-comunidade e dois períodos de estágio supervisionado, totalizando 1.658 horas de aula.

O curso terá duração de dois anos. As aulas iniciam em 2017, em diferentes períodos: o primeiro em março, depois abril, maio e o último em junho.

Os interessados devem aguardar a publicação de edital com informações sobre as inscrições e o processo seletivo.

Evento

A celebração do convênio abriu o Encontro do Pronera: Promovendo a Política de Educação do Campo, que encerra hoje, terça-feira (06), no Itac em Pitangui. Em torno de 200 pessoas participam do evento, em sua maioria estudantes, funcionários e professores do Instituto.

Nesta terça-feira (06), a equipe da coordenação nacional do Pronera e representantes da Fetaemg e do Itac participam de mesas sobre o funcionamento do Pronera, educação do campo e reforma agrária. Pela manhã, também foi abordada a atuação das instituições no Programa (Incra e Fetaemg) e seus históricos, e à tarde foi debatido o ensino profissionalizante.

[Leia no site](#)

07/12 – **PORTAL MAPA:** [Mapa fortalecerá programa voltado à produção integrada e ao cooperativismo agropecuário](#)

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) vai fortalecer o Programa de Produção Integrada de Sistemas Agropecuários em Cooperativismo e Associativismo Rural (Pisacoop). O objetivo é ampliar a participação de diferentes culturas e atividades pecuárias em todas as regiões brasileiras. O anúncio foi feito pelo ministro interino do Mapa, Eumar Novacki, durante visita a Rondônia, quando também lançou a campanha nacional de combate ao mosquito *Aedes aegypti*. Ele informou ainda que o Mapa destinará R\$ 1,9 milhão para convênios de fomento ao setor agropecuário com quatro municípios do interior do estado: Nova Brasilândia D'Oeste (R\$ 650 mil), Santa Luzia D'Oeste (R\$ 400 mil), Alta Floresta (R\$ 550 mil) e Rolim de Moura (R\$ 300 mil).

“Além do valor que anunciamos para os convênios, Rondônia ainda terá à disposição, no próximo ano, os recursos previstos no orçamento do Ministério da Agricultura para defesa animal e fitossanitária”, disse Novacki, que visitou cafezais e se reuniu com autoridades locais e produtores rurais da região de Cacoal na sexta-feira (2) e no sábado (3) da semana passada. “Vimos aqui para conhecer a realidade da região e ver como podemos estimulá-la para que Rondônia se torne um produtor ainda mais eficiente, produtivo e se insira na cadeia mundial do agronegócio.”

O ministro interino destacou também a importância de impulsionar o Pisacoop. Segundo ele, o fortalecimento do programa beneficiará especialmente pequenos e médios produtores rurais, que serão incentivados a adotar cada vez mais tecnologias sustentáveis – como integração lavoura-pecuária-floresta, produção integrada e bem-estar animal – e a se organizar em associações rurais e cooperativas agropecuárias. “O cooperativismo e o associativismo vão ajudá-los a se tornar mais competitivos no mercado.” A ideia, acrescentou, é que o Pisacoop possa ser usado ainda para apoiar a cafeicultura em Rondônia.

Na viagem a Rondônia, Novacki apresentou às autoridades locais e a produtores rurais o Agro+, plano lançado neste segundo semestre para desburocratizar, modernizar e simplificar normas e procedimentos do Ministério da Agricultura, a fim de tornar mais ágeis as operações do agronegócio. De acordo com ele, o Agro+ se insere entre as ações do Mapa para elevar de 7% para 10% a participação do Brasil no comércio mundial agrícola. O secretário de Agricultura de RO, Evandro Padovani, disse que trabalhará para criar o Agro+ do estado e se reunirá com prefeituras para incentivá-las a lançar versões municipais do plano de desburocratização.

[Leia no site](#)

06/12 – PORTAL SEAD – [Roseno participa da celebração dos 68 anos da Emater-MG](#)

Tereza Rodrigues

Na manhã desta terça-feira (6), a Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) foi representada pelo secretário José Ricardo Roseno em homenagem prestada aos parceiros de destaque durante o evento de aniversário da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater-MG).

Durante as celebrações, a história da extensão rural brasileira, que tem sua origem justamente em Minas Gerais, foi lembrada em vários momentos.

O secretário especial José Ricardo Roseno enfatizou que a assistência técnica é um serviço essencial para toda a sociedade, e que, apesar de todas as dificuldades que o Brasil atravessa, é preciso ressaltar as oportunidades. “Hoje temos extensionistas nos locais mais estratégicos para a agricultura familiar: na Sead, no Incra e na Anater. Temos a Asbraer e uma importante atuação no Congresso Nacional, que através da Frente Parlamentar de Ater promove uma ampla discussão no parlamento sob a liderança do deputado e extensionista Zé Silva”

De acordo com Roseno, essa fase, no entanto, vem acompanhada de uma grande responsabilidade, que é avançar nas políticas públicas do setor. O secretário lembrou ainda que tais políticas, atualmente, são referência em países de todo o mundo e amplamente reconhecidas por entidades internacionais, como a FAO, Fida, IICA, GIZ e a União Europeia. “São instituições que possuem acordos de cooperação com a Sead e que, neste momento, reforçam a Ater como principal política pública na promoção do desenvolvimento sustentável”, disse.

A retomada nos investimentos na rede pública de Ater também foi destacada por Roseno: “Conseguimos conveniar com os 27 Estados da Federação e investir aproximadamente 60 milhões de reais em infraestrutura básica para o extensionista, como a aquisição de veículos e computadores.

De acordo com o secretário, só para o estado de Minas Gerais, serão repassados R\$ 26 milhões que serão usados na compra de 218 veículos, 197 computadores e 16 tablets. Serão viabilizados 11 centros de comercialização da agricultura familiar e oito patrulhas mecanizadas. R\$ 4 milhões serão destinados para aquisição de sementes e R\$ 400 mil para kits feira livre. “E ainda acertamos um convênio com a Secretária de Estado de Agricultura de Minas Gerais no valor de R\$ 4 milhões para beneficiar a Epamig e o IMA”, completou.

Para finalizar, Roseno ressaltou a relevância que o tema agricultura familiar tem conquistado no Governo Federal, com o aumento do orçamento para 2017 de 1,4 bilhões para 1,7 bilhões. “Ainda em 2016

conseguimos captar 480 milhões em emendas parlamentares a partir de uma forte ação com os deputados para fortalecer o nosso orçamento para o próximo ano”, finalizou.

Durante o evento, com a participação de várias autoridades do estado, extensionistas homenageados e agricultores familiares convidados, foi lançado o Portal da Agricultura Familiar, feito em parceria entre a Emater-MG, a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário.

O presidente da entidade, Glênio Martins, falou da representatividade da empresa no contexto brasileiro: “A Emater-MG é uma das instituições públicas mais importantes do país. É a Emater mais antiga e a maior da América Latina. É um verdadeiro patrimônio do agricultor familiar de Minas Gerais”.

Ao parabenizar os 1.900 funcionários pelo Dia do Extensionista Rural, comemorado hoje, 6 de dezembro, Glênio Martins destacou a grandeza do trabalho feito atualmente – já que são atendidos cerca de 400 mil familiares todos os anos – e o otimismo em relação as melhorias para a área. “Prevemos um volume recorde de recursos para a nossa Emater em 2017”, enfatizou.

[Veja no site](#)

06/12 – **ASBRAER** - [Asbraer recebe homenagem por todos os extensionistas do Brasil](#)

O Agroseminário Brasília 2016 reuniu as mais altas autoridades do setor, na tarde desta terça-feira, 6. Promovido pelo Instituto I-UMA, debateu o tema “Agressividade – A Gestão do Conhecimento e da Inovação – Os Desafios para o Desenvolvimento Sustentável”. Durante o seminário, o presidente da Asbraer e da Emater-DF, Argileu Martins, recebeu uma homenagem do Instituto, representando os extensionistas brasileiros, na figura de sua entidade nacional, pelo Dia Nacional do Extensionista Rural.

Presentes, o representante do ministro Blairo Maggi, o secretário nacional José Dória; o representante do ministro Osmar Terra, o secretário nacional Caio Rocha; a senadora e presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária, Ana Amélia; do deputado federal e presidente da Frente Parlamentar Agropecuária, Heitor Schuch; o deputado Alceu Moreira, o representante da FAO/ONU para o Brasil, Alan Bojanic; entre outras autoridades.

“Agradeço em nome dos 23 mil extensionistas, do Brasil, esta homenagem. Quero, também, agradecer aos parlamentares aqui presentes que elaboraram a lei que criou o dia nacional do Extensionista. Comparando o que era o Brasil nos anos 60 e o que é o Brasil de hoje sabemos que sem o extensionista para dar o tratamento didático, pedagógico e para fazer com que o conhecimento produzido nas entidades de pesquisa cheguem ao campo, me pergunto: o que seria do nosso país sem esse profissional? Temos a consciência de que quem trabalha neste país para que os alimentos, que não são commodities, estejam na mesa dos brasileiros são os extensionistas. O que seria de 4,3 milhões de estabelecimentos de agricultores familiares se não fossem os extensionistas? São muitas questões e que apontam para a justa homenagem que vocês fazem a esses profissionais aqui”, assegurou Argileu Martins.

O secretário nacional de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo, José Dória, do MAPA, lembrou a importância do agronegócio para o Brasil e saldou a iniciativa do programa AgroEduca. “Isso vai dar o maior legado de tudo o que estamos fazendo para a agricultura, que é segurar o jovem no campo. A mensagem que o ministro nos dá, desde que assumiu, é que devemos facilitar a vida dos pecuaristas e dos agricultores. Essa gente que produz para que o Brasil cresça”.

“Faço uso da palavra em nome do ministro Osmar Terra, que está no exterior e que me pediu para que viesse cumprimentar todos vocês, em especial o Instituto I-UMA. Quero fazer uma saudação aqui ao presidente da Asbraer e Emater-DF, Argileu Martins. Ele que preside a todos nós, extensionistas do Brasil. A homenagem hoje que é feita à extensão rural brasileira é muito importante. Vejo assim, porque nas mãos deles está entregue a segurança alimentar e hídrica. Como extensionista que também sou, agradeço”, falou o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, do Ministério do Desenvolvimento Social.

O seminário debateu as perspectivas tecnológicas e de produção no fortalecimento do agronegócio brasileiro, reunindo as instituições âncoras da agricultura e do meio ambiente, empresários, entidades rurais, da pesquisa e da tecnologia. O encontro discutiu, também, questões estratégicas sobre os desafios do Brasil para chegar à liderança no Agronegócio mundial, permitindo tratar de temas como a sustentabilidade, Stewardship, sistemas regulatórios exigentes, entre outros.

[Leia no site](#)

[Clique aqui](#) e assista vídeo da homenagem ao extensionista rural

06/12 – **AGROLINK/SP** – [Seminário incentiva promoção de alimentação saudável no Paraná](#)

Fernanda Lisboa

Com o intuito de integrar profissionais e gestores das áreas de Saúde, Educação, Assistência Social e Agricultura, no Paraná, começa nesta quarta-feira (7), em Curitiba, o “Seminário Regional Educação Alimentar e Nutricional + PAA Modalidade Compra Institucional – Fortalecendo ações para promoção da alimentação saudável”. O encontro vai reunir a delegacia federal do Paraná (DFDA-PR), cooperativas da agricultura familiar, lideranças do meio rural, nutricionistas, gestores de escolas, técnicos de planejamento e demais representantes de órgãos públicos estaduais para que avancem nas práticas da Educação Alimentar Nutricional (EAN) e da modalidade Compra Institucional do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) no Paraná.

A Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário (Sead) é parceira nessa iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, juntamente com o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) e a Universidade Federal Ouro Preto (UFOP). Ela estará representada pela sua delegacia federal no estado do Paraná, a DFDA-PR, que está sob o comando de Carlos Rizzardi. O delegado explicou que o PAA é pouco conhecido na região e esse evento é de suma importância para que instituições do governo realmente façam parte, agregando valor a todos os envolvidos e gerando renda ao estado. “É uma modalidade de compra que os órgãos federais devem adquirir 30% da agricultura familiar por meio de chamada pública, mas infelizmente só a Universidade Federal do Paraná a realizou. Esperamos que mais instituições façam adesão, já que vão ter garantia do acesso à uma alimentação saudável. E por outro lado, a nossa agricultura também ganha com a garantia de mais esse canal de venda”.

Ainda segundo Rizzardi, a agricultura familiar conta com um diferencial que é o cooperativismo. De acordo com dados da DFDA-PR, dos 170 mil agricultores familiares com DAP existentes hoje, no Paraná, cerca de 50 mil são associados a alguma cooperativa ou associação. Existem 151 cooperativas singulares, seis cooperativas centrais e 130 associações de produtores com DAP Jurídica habilitadas a fornecer no PAA. “É esta realidade que pretendemos divulgar no seminário para aumentar o acesso aos mercados institucionais em prol da agricultura familiar paranaense”, ressaltou o delegado.

O seminário segue até quinta-feira (8) e, entre as atividades, os participantes poderão destrinchar os temas envolvidos e relacionar um ao outro para avançar nas ações em prol da alimentação saudável. Entre os principais temas estão “Educação Alimentar e Nutricional e a Modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos: um diálogo possível”; “Realidades, desafios e potencialidades sobre as práticas de Educação Alimentar e Nutricional e a Modalidade Compra Institucional do Programa de Aquisição de Alimentos”; e “Educação Alimentar e Nutricional e a Modalidade Compra Institucional: Uma agenda intersetorial para a promoção da alimentação saudável”.

Ao final das atividades, será reservado um tempo para perguntas e respostas. Em seguida, será apresentada a avaliação do encontro. Os interessados em participar do evento, podem se inscrever aqui.

PAA

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) utiliza mecanismos de comercialização que favorecem a aquisição direta de produtos de agricultores familiares ou de suas organizações, estimulando os processos de agregação de valor à produção. Os agricultores familiares podem vender para o PAA de forma individual

ou coletiva - por meio de cooperativas da agricultura familiar de que façam parte. As compras são realizadas pelos Governos Estaduais e Prefeituras Municipais que participam do programa, e pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) e da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead).

[Leia no site](#)

Assessoria de Comunicação Social

Jornalista responsável: Jerúsia Arruda

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural - ANATER

Telefone: (61) 2020-0293 | (61) 99241-3607

imprensa.anater@mda.gov.br